



Logo à chegada, no Aeroporto da Madeira, Hugo Chávez apercebeu-se do terreno que pisava. As manifestações de simpatia sucederam-se.



Chávez tudo fez para desfazer a imagem de "comandante" frio e duro. A todos correspondia com simpatia e atenção.

« POVO IRMÃO », DECLAROU O PRESIDENTE

# Chávez popular acarinhado na Madeira



- Nesta visita à Região Autónoma da Madeira, Hugo Chávez foi alvo de grandes manifestações de simpatia de madeirenses que o saudaram de forma efusiva. Foi assim no aeroporto, na baixa do Funchal e no Jardim Municipal.

EMANUEL SILVA e AGOSTINHO SILVA (Texto), RUI MAROTE (Fotos)

«**P**ovo irmão da Madeira, gente nobre e trabalhadora desta terra unida a nós há tantos anos e em tantos afectos e sonhos. Uma saudação em nome do povo bolivariano da Venezuela». Foram estas as primeiras palavras de Hugo Chávez em solo madeirense. O presidente da Venezuela saudou o «queridíssimo povo madeirense» e mostrou-se grato por ser o primeiro presidente da Venezuela a visitar a Madeira. A declaração foi feita à

chegada ao Aeroporto da Madeira, às 11:45, onde o aguardavam centenas de populares com quem trocou afectos.

Hugo Chávez prometeu voltar à Região em nome de um ilimitado e «gigantesco compromisso» bilateral que quer ver implementado.

«A partir de hoje fazemos um compromisso. Já que os nossos povos estão tão unidos, já que na Venezuela há uma comunidade madeirense tão arraigada e de gente trabalhadora que,

conosco, está a levantar o país; dado que os nossos povos são, no fundo, um só; dado que temos imensas oportunidades de intercâmbio social, económico, turístico, comercial e político... para conseguir um mundo muito mais justo e de paz, temos um compromisso enorme: trabalhar com maior profundidade e com maior afinidade de estratégias de cooperação entre a Madeira e a Venezuela», disse o presidente venezuelano. Já no exterior da sala de

imprensa, Hugo Chávez trocou palavras intermitentes com os populares e com os jornalistas. Recebeu manifestações de apoio e algumas lamentações sobre o modo de vida de alguns venezuelanos em território estrangeiro.

Aos jornalistas, disse que espera da comunidade lusa radicada no seu país uma nova reconstrução do país. «A partir de hoje estamos cada vez mais unidos para levantar mais a Madeira e a Venezuela», disse.

## NO JARDIM MUNICIPAL Homenagem calorosa a Simão Bolívar

O programa das sete horas que Chávez passou na Madeira acabou por sofrer algumas alterações, por força da tendência do presidente venezuelano para o improvisado. Com a sessão solene na Assembleia Regional a começar com assinalável atraso, Chávez não se coíbiu de fazer uma réplica, ainda que num formato reduzido, do discurso do seu amigo Fidel Castro. Por isso, a visita à Biblioteca Simão Bolívar, na Quinta Magnólia acabaria por ser "sacrificada", ao ser anulada. Igualmente anulada foi a deslocação ao Cabo Girão.

Do que Chávez não prescindiu foi da simbólica homenagem ao seu inspirador e herói Simão Bolívar. Logo após o animado almoço nos jardins da Quinta Vigia, Jardim e o presidente venezuelano

deslocaram-se até ao Jardim Municipal onde está colocado busto do libertador da Venezuela.

Ali, foi inevitável o enorme aparato, ainda para mais com o trânsito interrompido. Foi ali no Jardim Municipal que o presidente venezuelano recebeu fortes manifestações de carinho, num ambiente de euforia a que Hugo Chávez não se furtou nem por um minuto. Antes e depois da deposição de um ramo de flores junto ao busto de Simão Bolívar, o presidente venezuelano dedicava toda a sua atenção aos casos particulares que os populares lhe foram colocando. A todos Chávez parecia atender, exigindo aos membros do seu "staff" que tomassem nota, supõe-se que para posterior actuação.

AGOSTINHO SILVA  
asilva@noticias.pt



### Onde pára a bandeira da UE?

A bandeira da União Europeia, na Assembleia Regional, foi arreada para subir a bandeira da Venezuela. Afinal, Chávez não precisa de saber que pisou solo europeu. O presidente venezuelano sabe que está na Europa. Ainda há poucos dias se encontrou com Romano Prodi.

Bandeiras não faltaram nas muitas manifestações de afecto que recebeu nas ruas. Nem faltou a característica "boina" de pára-queda, símbolo da sua caminhada para o poder. Encontrou-a no aeroporto, na cabeça de um cidadão que se tinha associado à caravana automóvel organizada pelo Centro das Comunidades Madeirenses.



### Ministro preferiu não ir à ALR

Monteiro Diniz foi a única ausência notada na sessão solene que teve lugar no Parlamento regional. O ministro da República recebera Hugo Chávez minutos antes do ilustre visitante se deslocar até à Assembleia Legislativa Regional, mas mesmo assim a sua não comparência no hemisfério provocou algum burburinho.

O DIÁRIO apuraria mais tarde que a decisão de não marcar presença na sessão solene havia sido conversada entre Monteiro Diniz e o presidente Miguel Mendonça. O ministro da República explicou que preferia marcar presença apenas no restante programa. O que aconteceu.



### Segurança máxima ... com tolerância

O brinde, com copos de água feito, na Assembleia Regional, entre Chávez e Miguel Mendonça diz bem da forma descontraída com que o estadista venezuelano encarou a visita à Madeira. Apesar da descontracção era visível, sobretudo no contacto com os populares, a forma de actuar do corpo de segurança pessoal de Chávez. Na Praça da Autonomia, por exemplo, vimos um elemento da segurança a retirar, discretamente, um cigarro da mão de um popular que se aproximava de Chávez para lhe mostrar uma moeda. No aeroporto, a sala de imprensa foi revista minutos antes de Chávez entrar em cena.



### Presidente "regala" uma passagem

Foram inúmeras as pessoas que se acercaram de Hugo Chávez para felicitá-lo, tocá-lo, trocar uma saudação de ocasião e, sobretudo, colocar-lhe problemas particulares. A todos Chávez correspondia com simpatia e atenção. E depois de ouvir o pequeno João Nuno, de 11 anos, dedicar-lhe um tema de Andreia Bocelli, o presidente deixou-se contagiar pelas lágrimas de Conceição Dias e o seu caso particularíssimo. «Te regalo un pasaje», respondeu Chávez, garantindo que a senhora voltaria a ver o seu filho José Félix Dias e os quatro netos, já neste Natal, em Caracas. Os assessores tomaram nota para não esquecer.